

Guia do Trabalho de Conclusão Final – TCF

Brasília (DF)

Junho de 2015

1. Introdução

Define-se a introdução de um relatório científico como a seção que registra o contexto e incentiva o leitor a ler o relatório. Em adição, as modernas seções de introdução de um relatório científico dividem-se em três dimensões (HARMON; GROSS, 2010; HERTZMANN, 2015):

1. Definição de uma área de pesquisa; este estágio normalmente resume o estado de conhecimento da pesquisa científica estudada;
2. Identificação de um problema limitado na área, apontando a vanguarda de um conjunto de pesquisas específicas; nesta etapa, os autores apontam uma contradição, incoerência ou discrepância existente; ainda, propõem desenvolver um aspecto negligenciado, subdesenvolvido ou mal interpretado do problema;
3. Proposição ou resumo para a solução do problema; esta fase normalmente concentra-se na solução para o problema ou uma abordagem para resolvê-lo; também pode apontar os objetivos da pesquisa.

Assim, a introdução registra um roteiro para o resto do relatório científico. As primeiras duas etapas da introdução ilustram o contexto para a terceira. Ao fazê-lo, sublinham para os leitores de que forma as conclusões arrolam uma contribuição significativa para novos conhecimentos. Estabelece-se um pacto e os leitores são informados porque devem ler o relatório de pesquisa. Desta forma, a estruturação básica da seção de introdução inventaria (HARVARD, 2015; HARMON; GROSS, 2010):

- As três dimensões apontadas e ordenadas;
- A base científica definindo adequadamente o contexto para a descrição do problema;
- O registro de consulta às principais referências o problema de pesquisa;
- O enunciado do problema específico e focado;
- A proposta para solução ou a abordagem para resolvê-lo.

Exemplo:

A produção de açúcar em nível mundial cresceu entre 2010 e 2015 à taxa de 1,8% anuais, prevendo-se 172.458 mil toneladas para a safra 2014-2015. Particularmente, o Brasil destacou-se como o maior produtor mundial da commodity, com participação de 20,8% no mercado, atingindo 35.800 mil toneladas anuais na safra 2014-2015¹.

Nesse contexto, aponta-se como um dos principais produtores de açúcar do Brasil a região Nordeste. Em especial, registra-se no Nordeste brasileiro a maior produção anual da commodity no estado de Alagoas. Dessa forma, Alagoas sublinha uma produção de 1.728 mil toneladas, com participação de 51,8% da produção região Nordeste e 5,0% da produção brasileira, na safra de açúcar 2013-2014².

Além disso, na indústria de transformação de Alagoas por conta das vantagens absolutas de custos e escala de produção, o setor sucroalcooleiro aponta uma participação econômica relevante. Entretanto, o valor econômico agregado sublinha relação com o mercado internacional de açúcar, sujeito às oscilações dos preços internacionais³.

As próximas subseções registram as etapas de contextualização e problematização da seção de introdução.

¹ UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – USDA. Sugar: world market and trades. Nov. 2014. Mimeo, pp. 6. Disponível em: <http://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/sugar.pdf>. Acesso em: 20.02.15.

² UNIÃO DA INDÚSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR – ÚNICA. Dados de safra de açúcar. Disponível em: <http://www.unicadata.com.br/historico-de-producao-e-moagem.php?idMn=32&tipoHistorico=4>. Acesso em: 23.02.15.

³ FERREIRA JUNIOR, R. R.; RITA, L. P. S.; ROSÁRIO, F. J. P.; AMORIM, J. F. O.; ALBUQUERQUE, P. P.; SÁ, E. M. O. Dinâmica da indústria de Alagoas: uma competitividade no período de 2007 a 2010. In: **II CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO. Circuito de debates acadêmicos das Ciências Humanas**. Associações de Pós-Graduação e IPEA. Anais Brasília (DF), 2011.

1.1.Contextualização

A contextualização de um relatório científico registra as razões para os leitores avaliarem positivamente o esforço de apreciar o relatório de pesquisa (HARVARD, 2015). Em adição, a contextualização deve expressar com clareza a contribuição da pesquisa. A contribuição deve apontar a validade e as causas para o estudo.

Também, o estudo deve registrar as argumentações relatadas com provas, dados e resultados de outras pesquisas. A análise dos argumentos deve ser avaliada positivamente pelos leitores, apontando as razões para leitura do relatório de pesquisa (HERTZMANN, 2015).

Por seu turno, uma esquematização básica para a contextualização, na seção de introdução pode, entre outros pontos (HARVARD, 2015):

- Apontar o objetivo geral/problema do caso
- Explicar a situação/contextualização
- Explicar o problema geral
- Apontar o que criou o problema
- Ilustrar porque o problema/questão/situação é importante
- Explicar a teoria por trás do problema/situação definir os termos na definição da seção introdutória
- Propor algumas ideias para a abertura da introdução, registrando:
 - Fato inusitado / fato interessante
 - Avaliação de controvérsias sobre o tema
 - Elaboração de uma pergunta e o roteiro de resposta
 - Definição de um termo importante

Desta maneira, esclarece-se claramente o contexto e a contribuição da pesquisa.

Exemplo:

Os preços de commodities agropecuárias registram elevadas oscilações de nível e volatilidade. Em particular, os preços do açúcar apontaram queda de aproximadamente 60 %, entre agosto de 2011 e janeiro de 2015. Também, os preços do etanol anidro combustível apontam elevada volatilidade⁴.

⁴ USP ESALQ CEPEA, 2015; disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/>; acesso em: 17.05.15.

1.2. Problematização

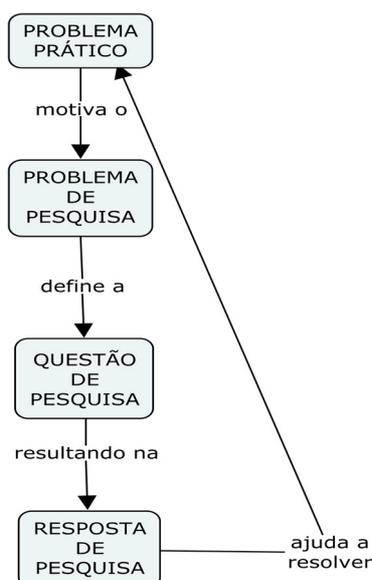
Toda pesquisa científica seleciona uma questão com base em um problema relevante, com base teórica ou aplicada. O processo de definição da questão e do problema de pesquisa é uma etapa estratégica da pesquisa.

Assim, um problema é uma dificuldade identificada, uma diferença entre o que é, ou como é avaliada ou existente, e o que deveria ocorrer. Por sua vez, um problema de pesquisa é uma discrepância entre o que é conhecido ou compreendido e o que se necessita ou deseja conhecer e compreender. A discrepância, ou problema, pode relacionar-se com o conhecimento de algum campo científico, a compreensão de algum tópico argumentativo e/ou as metodologias para resolução de problemas (ETHRIDGE, 2004).

Ainda, um problema de pesquisa é uma afirmação sobre uma área de interesse, uma condição a ser melhorada, uma dificuldade a ser eliminada, ou uma questão relevante que existe na literatura acadêmica, em teoria ou na prática, que aponta para a necessidade de compreensão significativa e investigação deliberada.

Para melhor entendimento, a Figura 1 aponta a relação entre problema prático, questão de pesquisa, problema de pesquisa e resposta da pesquisa:

Figura 1. Relação entre as etapas de definição de uma questão de pesquisa.



Fonte: Adaptado de Booth, Colomb e Williams (2008).

Em particular, nas disciplinas de Ciências Sociais, como a Administração Pública, o problema de pesquisa é normalmente apontado na forma de uma pergunta. Um problema de pesquisa não indica como fazer algo, oferece uma proposta vaga ou ampla, ou apresenta uma questão de valor (UCS, 2014).

Em adição, um problema de pesquisa científico envolve diversas variáveis que podem ser testadas para apontar a resposta. As respostas vinculam-se a fenômenos ou fatos que não registram explicações ou soluções, sendo objeto de discussão, na área de domínio do conhecimento. A área de conhecimento avançará com a solução, resposta ou explicação por meio da pesquisa ou comprovação dos fatos identificados no problema de pesquisa. O problema deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis, apresentando a forma interrogativa, resultando em testes empíricos (SILVA, 2010).

Também, os objetivos de apontar um problema de pesquisa são (UCS, 2014):

- i. Introduzir o leitor para a importância do tema a ser estudado; o leitor é orientado para a importância do estudo e as questões de pesquisa ou hipóteses a analisar;
- ii. Registrar o problema em um contexto particular que define os parâmetros do que está sendo investigado;
- iii. Definir a estrutura de apresentação dos resultados e registrar o que é provavelmente necessário para realizar o estudo e explicar como os resultados apresentação as informações.

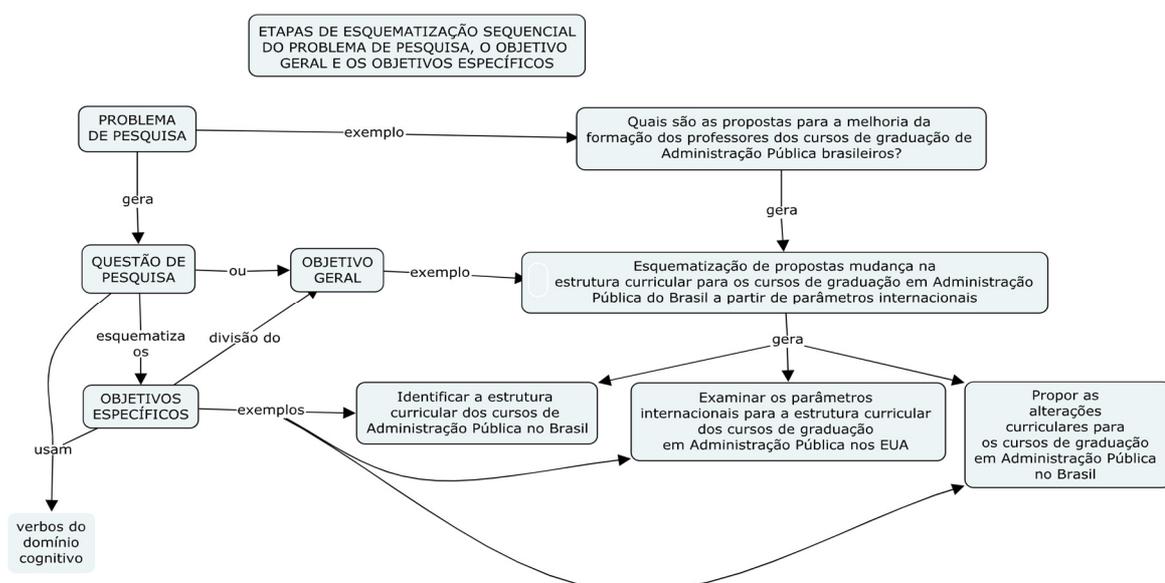
Para ilustrar, existem quatro conceituações gerais de um problema de pesquisa em ciências sociais (UCS, 2014):

- i. Problema de pesquisa causal: este tipo de problema relaciona-se com a determinação de certo e errado em questões de conduta ou de consciência por meio da análise de dilemas morais, através da aplicação de regras gerais e a distinção cuidadosa de casos especiais;
- ii. Problema de pesquisa diferenciado: geralmente examina a pergunta: "Existe uma diferença entre dois ou mais grupos ou tratamentos?" Esse tipo de declaração do problema é utilizado quando o pesquisador compara ou contrasta dois ou mais fenômenos;

- iii. Problema de pesquisa descritivo: geralmente faz a pergunta, "o que é ...?" com o objetivo subjacente de descrever uma situação, estado, ou a existência de um fenômeno específico;
- iv. Problema de pesquisa relacional: sugere uma relação de algum tipo entre duas ou mais variáveis a serem investigadas; o objetivo subjacente é investigar qualidades e características que estão ligados de alguma forma.

A Figura 2 ilustra e exemplifica a definição dos objetivos, problema e questão de pesquisa:

Fig. 2. Mapa conceitual da relação entre o problema de pesquisa, a questão de pesquisa ou objetivo geral e os objetivos específicos



Fonte: elaborado pelo autor.

Além disso, a esquematização do problema em Ciências Sociais deve conter (UCS, 2014):

- i. Uma chamada que ajude a garantir que o leitor terá o interesse no estudo;
- ii. A declaração de originalidade, por exemplo, mencionando uma lacuna de conhecimento, que seria apoiado pela revisão da literatura;
- iii. Uma indicação do foco central do estudo; e,
- iv. Uma explicação sobre a importância do estudo e os benefícios a serem obtidos a partir de uma investigação do problema.

Exemplo

Os produtores de cana-de-açúcar, famílias, cooperativas e usinas, bem como os processadores e exportadores registram forte impacto na geração de caixa, liquidez e rentabilidade. As oscilações excessivas resultam em desagregação da cadeia sucroalcooleira do Brasil, especialmente no Nordeste e Alagoas.

Assim, o Governo do Estado de Alagoas organizará um fundo estadual, constituído com recursos orçamentários próprios, do governo federal e de organismos internacionais, para apoiar os agentes locais do setor sucroalcooleiro.

Problema do caso: Planejar a criação do Fundo Estadual de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro de Alagoas – FEASUCRAL.

A seguir, formula-se a atividade da seção.

Atividade

Use a esquematização apontada no Anexo I para organizar a seção de introdução do relatório técnico.

2.1. Referencial teórico

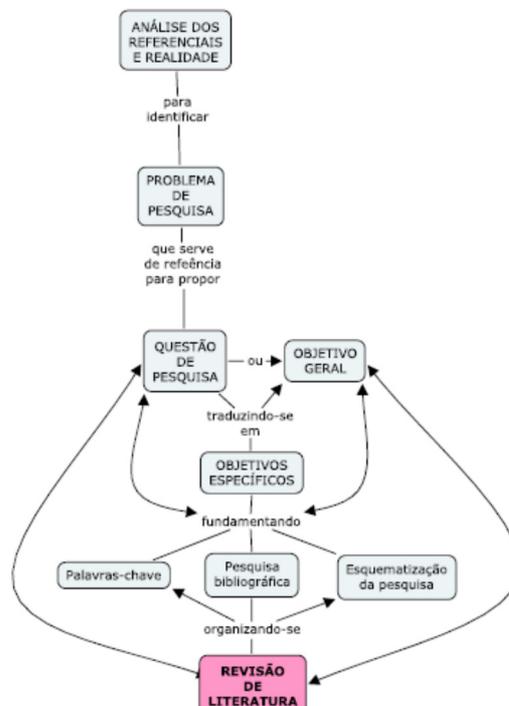
Um amplo conhecimento da literatura do campo de pesquisa é essencial para os relatórios técnicos. A profundidade e a amplitude do referencial teórico enfatizam a credibilidade do autor. Também, fornece uma base sólida para a investigação de um trabalho de pesquisa.

Em particular, o referencial teórico ou revisão da literatura é uma avaliação de um corpo de pesquisa que aborda uma questão de pesquisa (UCS, 2014). Adicionalmente, a revisão de literatura pode ser definida como a discussão de informações publicadas em uma área particular, e às vezes em áreas específicas dentro de um determinado período de tempo (UNC, 2014).

Uma revisão da literatura identifica o que já se sabe sobre uma área de estudo. Pode também identificar questões um corpo de pesquisa não responde ou apontar a razão de um caso de estudo mais aprofundado de questões de pesquisa ser importante para um campo (HARVARD, 2014).

Resume-se na Figura 3 a organização do referencial teórico:

Fig. 3. Análise da organização do referencial teórico.



Fonte: elaborada pelo autor.

Em termos de processo, é uma jornada de pesquisa com várias etapas (HARVARD, 2014):

- Enquadrar uma questão de pesquisa
- Pesquisar referências relevantes da literatura
- Administrar os resultados das buscas
- Sintetizar a literatura de pesquisa
- Escrever uma avaliação da literatura

10

O processo é iterativo, para ganhar a compreensão, retornando a etapas anteriores para repensar, refinar e retrabalhar a revisão da literatura. Para sintetizar, a revisão de literatura combina dois ou mais elementos para formar um novo conjunto. Na revisão da literatura, os elementos são os achados da literatura lidos e reunidos, a novidade é o resultado apontado pelas conclusões.

Assim, objetiva-se sintetizar para tirar conclusões sobre os resultados da literatura, de modo que se possa identificar como a literatura aborda a questão de pesquisa. Etapas:

- Reunir a literatura que aborda o problema de pesquisa
- Revisar a literatura e tomar notas: descrever, resumir, analisar e identificar os conceitos-chave
- Sintetizar a literatura: compare e contraste, avaliar criticamente, interpretar, para que você possa tirar conclusões

Lembrar que a revisão da literatura é um processo iterativo. Objetiva-se escrever para comunicar as conclusões sobre como a literatura aborda a questão de pesquisa. Uma revisão da literatura bem escrita reflete a realização acadêmica.

Dicas de preparação:

- Depois de sintetizar a literatura, construir o argumento.
- Rever as notas e resultados com o argumento em mente.
- Criar um esboço que mapeia o argumento.
- Consultar outras revisões de literatura para os modelos.

Dicas de redação:

- Registrar o argumento inicial.
- Indicar por que o argumento é importante e como contribui para o avanço do conhecimento.
- Delinear o escopo de análise, discutindo o que vai e não vai ser abordado.
- Definir a terminologia.
- Descrever as teorias relevantes e construir relacionamentos tópicos.
- Citar os estudos usados para avançar o argumento.
- Apontar as conclusões, suas implicações e possíveis direções para pesquisas futuras.

Lembrar que a revisão da literatura é um processo dinâmico. A administração da pesquisa inclui três tarefas essenciais, coletar, organizar e citar. Objetiva gerenciar a pesquisa para evitar a duplicação de esforços, recuperar o que se necessita a partir do que foi identificado nas fontes, facilitar a síntese e escrita e evitar o plágio acidental.

Em particular, um modelo de organizar o referencial teórico é a revisão sistemática de literatura, fundamentada na prática baseada em evidência (SAMPAIO; MANCINI, 2007). O Quadro 1 registra o modelo da revisão sistemática de literatura:

Quadro 1. Modelo para revisão sistemática de literatura.

Autores	Objetivo	Metodologia	Dados	Resultados	Conclusão

Fonte: adaptado de Gomes e Caminha (2014).

Exemplo:

Autores	Objetivo	Metodologia	Dados	Resultados	Conclusão
Bagattini (2011) ⁵	Medir a eficiência de fundos de estabilização de commodities implantados em países em desenvolvimento	Define o sucesso de um fundo de estabilização de commodities baseado nas métricas de geração de poupança, equilíbrio orçamentário e governança	Análise cross-section de doze países com fundos de estabilização de commodities	Os fundos de estabilização de commodities bem sucedidos apontaram bom equilíbrio fiscal e transparência administrativa	A criação de fundos de estabilização de commodities resulta em melhor bem-estar econômico para a cadeia de produção

A seguir, formula-se a atividade da seção.

Atividade

Use a esquematização apontada no Anexo II para organizar a seção de referencial teórico do relatório técnico.

⁵ BAGATTINI, G. Y. The Political Economy of Stabilisation Funds: Measuring their Success in Resource-Dependent Countries. **IDS Working Papers**, v. 2011, n. 356, p. 01-60, 2011.

2.2. Metodologia

O objetivo principal da seção de metodologia de um relatório científico é registrar e descrever o plano de pesquisa. Assim, aponta-se como os objetivos serão identificados. Objetivamente responde-se às questões o que, por que e como, ilustrando o passo a passo das etapas. As etapas apontam o que será desenvolvido, como será e por que será feito de uma forma específica (ETHRIDGE, 2004).

Assim, ilustra-se a ordem ou sequência das etapas no processo de pesquisa. O processo aponta a especificação das metodologias qualitativas e/ou quantitativas, métodos de análise, a coleta dos dados, ou seja, a forma como os dados serão obtidos e analisados.

Também, aponta-se como os dados e etapas relacionam-se com os objetivos da pesquisa, como as estimativas empíricas serão testadas e analisadas, o modelo desenvolvido e planejado, justificativa do uso de métodos e modelos e como os resultados serão interpretados (ETHRIDGE, 2004).

Após avaliar as questões de pesquisa e específicas, analisar os custos e consequências dessa situação. Examinar a forma de definição das questões se é conceitual, pragmática ou não envolve o tópico pesquisado, porém outro. Dessa forma a solução deve ser obtida questionando-se:

- Qual é a solução proposta? Ela implica em fazer algo ou compreender alguma coisa ? Ela ajusta-se exatamente às questões ? São ambos, problema e solução, conceituais ou práticos ?
- A assertiva foi afirmada de maneira muito forte ? Existem exceções e limitações ?
- Por que a sua resposta conceitual é melhor do que outras ? Ela contradiz um conhecimento bem estabelecido ?
- Por que a sua solução prática é melhor do que outras ? Ela terá um custo maior, uma duração maior ou criará novos problemas ?

2.2.1. Escolha da metodologia aplicável ao relatório de pesquisa

Quadro 2. Tipologias de pesquisa. Caracterização, detalhamento e questões de pesquisa

Tipo de pesquisa quanto aos	Caracterização	Detalhamento	Questões de pesquisa
Objetivos	Exploratória	Existe pouco conhecimento e resultados sobre QP; é preliminar, exame inicial	Viabilidade p/implantação de serviços virtuais em empresa contábil, na ótica financeira dos clientes Análise dos aspectos facilitadores e dificultadores para harmonizar as normas contábeis no MERCOSUL
	Descritiva	Caracteriza uma população, fenômeno ou das relações entre as variáveis com coletas de dados: situações, fatos, opiniões ou comportamentos; delimitam-se técnicas, métodos, modelos, teorias, objetivos, termos, variáveis, hipóteses, QP	Análise do perfil dos egressos de 2005 dos cursos de Ciências Contábeis de universidades federais Grau de satisfação dos gestores de empresas abertas quanto aos relatórios contábeis exigidos legalmente para apoiar o processo decisório
	Explicativa	Causas ou fatores que determinam ou contribuem para os fenômenos; aprofunda o conhecimento e interpretação de fatos reais; implica em maturidade e detalhamento, estágio avançado de estudo	Análise do impacto do novo Código Civil na responsabilidade dos sócios sobre as obrigações de empresas SA Identificação dos efeitos de aplicar a Teoria das Restrições nos custos de transformação de um setor produtivo de uma empresa industrial
Procedimentos	Estudo de caso	Focado em um único caso específico, p/pesquisas aprofundadas de conhecimentos; engloba informações numerosas e detalhadas p/analisar a totalidade de uma situação, aprofundando o conhecimento e possível resolução da QP	Formular uma metodologia de preço de venda com base em custeio para uma empresa prestadora de serviços de informática Identificar as fases de implantação de um programa de qualidade em uma empresa contábil para a obtenção da certificação ISO 9000
	Levantamento ou survey	Interrogação direta de pessoas/agentes p/informações de grupo significativo s/a QP c/avaliação quantitativa, conclusões e inferências; estudos descritivos; tem viés amostral	Análise das principais metodologias de custeio usadas nas maiores empresas automobilísticas do Brasil. Avaliação do grau de aceitação dos analistas de mercado de capitais em aceitar a intervenção dos contadores no lucro das empresas por meio da formação de provisões legais e depreciação
	Bibliográfica	Base em referenciais teóricos publicados em documentos; realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental	Analisar as divergências e convergências do conteúdo de demonstrações contábeis obrigatórias do BR e EUA Estudar o surgimento e evolução da Contabilidade de Custos desde os primórdios da Contabilidade.
	Experimental	Estuda uma ou mais variáveis independentes c/manipulação isolando efeitos de outras variáveis; 2 grupos p/avaliar os impactos anteriores e posteriores; publicação c/autorização patrocinador	Comparação do grau de entendimento das práticas contábeis por parte dos funcionários antes e depois a implantação de programa de participação nos lucros Identificação de alternativas legais de tributação da renda mais vantajosa, lucro real ou presumido, para a empresa
	Documental	Baseia-se em materiais escritos não analisados em profundidade ou reelaborados p/os objetivos da pesquisa; objetiva selecionar / tratar e interpretar a informação bruta; usa fontes primárias e secundárias	Análise do comportamento de um setor econômico quanto à situação patrimonial, econômico-financeira Análise histórica da evolução do PL das empresas do setor têxtil e s/relação c/incentivos fiscais federais Relação entre parecer de perícia contábil s/situação patrimonial de concordatárias e a decisão judicial nos dez últimos anos da 1ª Vara Federal de Manaus (AM)
	Participante	Interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas; pesquisador experiente	Desenvolvimento e implantação de sistema de custo em indústria moveleira pelo controller Grau de satisfação de gestores de universidade particular com o sistema de infops gerenciais
Abordagem da QP	Qualitativa	Exame profundo QP complexa, interação entre variáveis e processos dinâmicos	Analisar os reflexos de uso demos contábeis na gestão de uma ONG Formas de contabilização pelo franqueador das ops c/os franqueados
	Quantitativa	Coleta e tratamento de dados c/estatística; não aprofunda causas; precisão resultados, evita distorções de análise / interpretação, margem segurança inferências; pesquisas descritivas	Análise principais controles A/P ambientais empresas c/ISO 14000 Correlação entre instrumentos eco-fin hospitais univ. federais e s/situação financeira

Fonte: Beuren (2006), cap. 3.

2.2.2. Amostra

É uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade com os critérios.

As amostras da população devem ser obtidas mediante a aplicação de uma técnica adequada e específica de amostragem. Os tipos de amostragem classificam-se em probabilística e não probabilística.

A amostragem probabilística pode ser submetida a tratamento estatístico para garantir a aleatoriedade na escolha dos elementos e na análise dos dados coletados.

A amostragem não probabilística, ou subjetiva/por julgamento, reproduz um subconjunto da população que reproduz o mais exatamente possível as características de uma população. Depende do raciocínio e critérios do pesquisador. Não permite generalizar os resultados da pesquisa para a população.

O Quadro 3 sintetiza as tipologias de amostragem:

Quadro 3. Tipologias de amostragem.

Amostragem	Tipo	Detalhamento	Exemplo
Probabilística	Aleatória simples	Sorteio lotérico, probabilidade idêntica de escolha; com e sem reposição (mais usada)	Auditoria de normas internas de contas a receber em carteira com 1.500 clientes
	Sistemática	População ordenada; lista sequencial; critérios do pesquisador	Checagem de 50 cartões de ponto de 900 funcionários, dividindo em 18 grupos, escolhendo número 7, 9, até completar 50
	Estratificada	População dividida em estratos, subconjuntos; seleção de grupo de amostras de cd subgrupo; proporcional e não proporcional c/extensão do subgrupo na amostra	Empresa eletrônica com 75% do quadro feminino avaliando o custo de peças defeituosas, estratificando a amostra pelo gênero dos funcionários: 75% F / 25% M
	Por conglomerado ou grupos	Lista completa da população impossível; seleção aleatória de unidades de agrupamento, seguidas de subunidades / elementos da pesquisa	Conglomerados de agrupamentos por unidades de gastos operacionais de atendimento diário de uma empresa de serviços de saúde: depto. nutrição, enfermagem, farmácia, nutrição, etc, procedimentos médicos: partos, cesáreas, cirurgias, consultas e outros → amostra da relação pacientes/procedimentos
Não probabilística	Acessibilidade ou conveniência	Menos rigorosa; facilidade de acesso; pode representar a população adequadamente; pesquisas exploratórias ou qualitativas	Examinar se margem contribuição total objetivada empresa comercial de grande porte do setor de materiais de construção, dividida em seções de material elétrico, acabamento, louças e metais, atende às expectativas dos investidores → só é possível coletar dados de dois setores; pesquisador entende que os setores representam o universo populacional
	Tipicidade ou intencional	Base em infos disponíveis representativas da população; conhecimento prévio	Fatores que levam a indústria de bonés a adotarem o método do custeio variável
	Cotas	Porção reduzida da população-alvo; conhecer características do universo; 3 etapas: classificação da popul. p/ propriedades relevantes, segmentação proporcional p/cd classe estrato, fixação de cotas p/o total amostral conter proporção de cd classe/estrato	Identificar a opinião de contadores s/uso da DVA como instrumento de marketing. Pop-alvo: 500 contadores, estratificados em comércio, indústria e finanças e regiões, ex. 150 contadores de N, S, L e O, 40% comerciais, 35% industriais e 25% financeiros

Fonte: Beuren (2006), cap. 5.

Também, o tamanho da amostra depende de:

- Amplitude do universo – finita ou infinita
- Nível de confiança estabelecido – curva normal ou Gaussiana, de probabilidade
- Erro de estimação permitido – quanto maior a exatidão, menor o erro; usualmente 4-5%
- Proporção da característica pesquisada no universo

2.2.3. Fórmulas para amostragem

Para amostras aleatórias simples e populações infinitas, com mais de 100.000 elementos:

$$N = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q}{E^2}$$

Onde:

N = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança escolhido, em número de desvios (sigmas)

p = proporção das características pesquisadas no universo, calculada em porcentagem

q = proporção do universo que não possui a característica pesquisada ($q = 1 - p$); em porcentagem: $q = 100 - p$

E^2 = erro de estimação permitido

Ex.: Qual o tamanho de amostra para avaliação da experiência profissional de estudantes universitários de SP, com nível de confiança de 99% e erro permitido de 4 % ?

R: O nível de confiança é de 99%, equivalente a 3s (curva normal)

Supondo que metade dos estudantes tem experiência: $p = 50$, $q = 100 - 50 = 50$

Cálculo:

$$N = 3^2 \cdot 50 \cdot 50 / 4^2 = 1.406 \text{ estudantes}$$

Para populações finitas, com menos de 100.000 elementos:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

N = tamanho da população

σ^2 = nível de confiança escolhido, em número de desvios (sigmas)

p = proporção das características pesquisadas no universo, calculada em percentagem

q = proporção do universo que não possui a característica pesquisada ($q = 1 - p$); em percentagem: $q = 100 - p$

E^2 = erro de estimação permitido

Ex.: mesmo anterior, realizado no AM, onde existem menos de 50.000 estudantes universitários:

$$n = \frac{2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 50000}{16 \cdot (50000 - 1) + 2^2 \cdot 50 \cdot 50} = 617,3 = 617 \text{ estudantes}$$

Obs.: Nível de confiança de 95% = 2σ

Proporção de experientes = 50%

Tamanho de amostra estratificada: usar as fórmulas anteriores, se a população infinita ou finita, aplicando-se o percentual de cada estrato.

No último exemplo, supondo que houvessem 47% de mulheres e 53% de homens estudantes universitários no AM:

Mulheres = $617 \cdot 0,47 = 290$ estudantes Homens = $617 \cdot 0,53 = 327$ estudantes

2.2.4. Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de pesquisa relacionam-se com os objetivos, a questão de pesquisa e o universo a ser pesquisada. Os tipos de instrumentos são apontados no Quadro 4:

Quadro 4. Tipos de instrumentos de pesquisa.

Tipo	Detalhamento
Observação	Usa sentidos p/obter dados; ouvir, ver e examinar fatos/fenômenos; percepção direta, sem subjetividade
Questionário	Instrumento p/coleta de dados, série ordenada de perguntas; respondido SEM presença pesquisado; opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas; deve ser claro e limitado, c/notas explicativas
Entrevistas	Pesquisador apresenta-se pessoalmente à população escolhida e formula perguntas p/obter dados e resposta p/QP; permite captação imediata e corrente da info, com qq tipo de informante e os mais diversos assuntos
Checklist	Verifica se população pesquisada tem elementos necessários para aplicar determinada proposta teórica, operacionalizar a pesquisa; conhecimento amplo da população estudada; roteiro com itens verificados por entrevista ou amostra
Documentação	Fonte de coleta de dados

Fonte: Beuren (2006), cap. 5.

Obs.:

1. Questionário pode ser composto por:

- Questões abertas ou livres, que permitem ao informante responder livremente, usando sua própria linguagem e emitir opiniões.
- Questões fechadas apresentam aos respondentes um conjunto de alternativas de resposta p/escolher a melhor evidência da situação ou ponto de vista do respondente.

Os tipos de observação, entrevista e documentação estão explicitados no Quadro 5:

Quadro 5. Tipos de observação, entrevista e documentação. Detalhamento e Exemplos.

Classificação	Tipo	Detalhamento	Exemplo
Observação	Simple ou Assistemática	Pesquisador abstraído da situação; observação espontânea fatos; controle dados; sem meios especiais de coleta e perguntas; hábitos de compras, convivência social, frequência a locais etc.	Análise de recepção e estocagem de materiais pelos funcionários do setor logístico pelo Activity Based Costing (ABC)
	Sistemática	Descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos/testes de hipóteses; conhecimento exato infos relevantes p/objetivos propostos; plano de pesquisa; exploratória	Mesmo ex. anterior, acrescentando-se monitoramento do tempo de cd atividade e número de pessoas envolvidas, detalhando
	Participante	Pesquisador participa como membro da comunidade/população; ganha confiança grupo; ser influenciado pelas características; conscientizar importância pesquisa	Avaliar a implantação de ISSO 9000 em empresa de prestação de serviços participando do processo
Entrevista	Estruturada	Roteiro prévio, perguntas predeterminadas; pessoas selecionadas com plano; grande número de elementos; dados c/tratamento estatístico	Identificar expectativas funcionários qnt processo de implantação de software p/controlar estoques
	Semi-estruturada	Maior interação e conhecimento realidades; pesquisas quali; presencial; informante usa criatividade e espontaneidade	Identificar o perfil dos funcionários do DRH que trabalham no processo de avaliação de empresas operacionais: sólido embasamento teórico, intuição, feeling e exper. Individual acumulada
	Não estruturada	Em profundidade; entrevistado livre p/desenvolver cd situação como adequado; exploração ampla QP; perguntas abertas; ambiente informal; como e por que algo ocorre, além da frequência dados p/estatísticas	Examinar a formação de preço de vendas mais usados em laticínios, pesquisado discorre s/processo de formação e motivação q levaram a adoção critérios
Documentação	Pesq. documental ou Fontes primárias	Infos sem tratamento analítico; arquivos públicos, publ. Parlamentares, jurídicas e admin., censos, arq. Privados, cartas, contratos, fotos, objetos, gráficos, desenhos, etc.	Notas fiscais de entrada e saída de merc., livros: entr. Saída, apuração ICMS e IPI, apur. Lucro, para examinar evolução impostos e contribuições munic., estad e federais
	Pesq. bibliográfica ou Fontes secundárias	Contribuições já publicadas s/tema: teses, dissertações, monografias, artigos, public. Avulsas, livros, revistas e boletins	Avaliar as formas de mensurar o K intelectual das empresas (uso de fontes secundárias)

Fonte: Beuren (2006), cap. 5.

2.2.5. Métodos qualitativos e quantitativos

Dependendo do tipo de QP e questões específicas deve-se escolher o método para avaliar os dados, se qualitativo, quantitativo ou ambos. Entretanto, nota-se que ambos os métodos devem ser válidos e confiáveis no escopo da pesquisa.

Dica importante: a melhor maneira de escolher o método é analisar como outros pesquisadores de questões similares escolheram a metodologia. Dessa forma explica-se o critério de escolha, justificando-o e dando evidências. Ler artigos científicos recentes, em periódicos de primeira linha para identificar os métodos compatíveis com a questão de pesquisa.

2.2.6. Métodos qualitativos

O método qualitativo não emprega ferramentas estatísticas para analisar a QP. Não se pretende numerar.

Não objetiva numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Critérios de escolha:

- Onde existe necessidade de substituir uma simples informação estatística por dados qualitativos: fatos do passado, estudos referentes a grupos dos quais existem poucas informações;
- Quando observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais;
- Onde manifesta-se a importância de uma abordagem qualitativa p/compreensão de aspectos psicológicos ou subjetivos que não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que envolve a pesquisa.

Obs.: as amostras do método qualitativo são pequenas, não representativas, enfatizando o processo de investigação indutivo, das partes para o todo. A metodologia é flexível.

Principais métodos qualitativos:

- Observação participante
- Análise de conteúdo documental – adota-se critério e frequência de identificação de palavras-chaves
- Entrevista aberta

2.2.7. Métodos quantitativos

O método quantitativo objetiva garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, oferecendo uma margem de segurança quanto às inferências.

Aplica-se aos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como investigar a relação de causalidade entre fenômenos.

Os estudos descritivos investigam o “que é”, ou seja, descobrir as características de um fenômeno. O objeto de estudo é uma situação específica, um grupo ou um indivíduo, para ordenar e classificar os fenômenos por uma nova ótica, analisando o papel das variáveis que os influenciam ou causam o aparecimento. O Quadro 6 aponta as principais metodologias aplicadas em Ciências Sociais Aplicadas:

Quadro 6. Principais metodologias aplicadas em CSA.

Definição	Detalhamento	Exemplo
Análise exploratória de dados, medidas e análises	Exame gráfico de dados; transformação de dados; média, desvio-padrão (volatilidade), coef. de variação, assimetria, curtose, normalidade, homoscedasticidade, linearidade, correlação	Examinar a trajetória temporal dos preços dos contratos futuros de café arábica da BM&F-BOVESPA nos últimos dez anos
Análise multivariada	Analisa simultaneamente medidas múltiplas p/cada indivíduo, objeto ou fenômeno, com variáveis quali ou quanti	
Análise discriminante	Identifica quais variáveis diferenciam grupos e quantas dessas variáveis são necessárias p/obter melhor classificação dos indivíduos de determinada população	Análise de ficha cadastral p/empréstimo bancário, c/diversos parâmetros
Análise fatorial	Descreve um conjunto de variáveis originais pela criação de um número menor de variáveis ou fatores	Análise econômico-financeira de seguradoras para <i>rating</i> segundo capacidade
Análise de clusters	Reúne objetos com base em suas características comuns; classificação de dados; reduz número de variáveis	Analisar padrões de comportamento similares ou diferenciados de setores econômicos da Exame Melhores e Maiores
Modelos de regressão linear	Simple, multivariada, logística; previsão ou explicação de valores conhecidos das variáveis independentes	Avaliação do risco histórico de clientes de uma concessionária
Análise de séries temporais	Previsão, relações entre variáveis; método Box-Jenkins	Previsão da arrecadação trimestral de ISS da PMM, tendência, ciclo e sazonalidade
Outros	Escalonamento multidimensional, redes neurais, lógica <i>fuzzy</i>	

Fonte: Corrar, Paulo e Dias Filho (2006).

SOFTWARES: EXCEL, E-VIEWS, GAUSS, MATLAB, MATHEMATICA, SAS, SPSS, STATISTICA.

2.2.8. Organização da seção de metodologia

A partir da questão de pesquisa, devem-se definir as etapas com o delineamento da pesquisa, usando o Quadro I:

I. caracterizar o enquadramento do estudo nas três categorias de tipologias, aplicando as questões norteadoras:

- Quanto aos objetivos
 - Exploratória – **Qual o grau de conhecimento s/a QP? Inicial ou aprofundado?**
 - Descritiva – **Quais as características da população pesquisada ?**
 - Explicativa – **Quais os detalhes das causas e/ou fatores da QP ?**

- Quanto aos procedimentos
 - Estudo de caso – **O foco é um caso específico ?**
 - Levantamento ou *survey* – **As pessoas/agentes serão interrogados sobre a QP?**
 - Bibliográfica – **A base é o referencial teórico publicado ?**
 - Experimental – **O estudo é realizado com controle/comparação ?**
 - Documental – **A base são documentos publicados e pouco analisados ?**
 - Participante – **Qual a experiência do pesquisador? Participará diretamente?**

- Quanto à abordagem do problema
 - Qualitativa – **Haverá exame profundo de uma QP complexa e dinâmica ?**
 - Quantitativa – **Serão aplicadas estatísticas para coleta e análise dos dados?**

Quadro 7. Exemplos.

QP	Objetivos	Procedimentos	Abordagem da QP
Avaliação da viabilidade p/implantação de serviços virtuais em empresa contábil, na ótica financeira dos clientes	Exploratória	Estudo de caso	Quantitativa
Análise dos aspectos facilitadores e dificultadores para harmonizar as normas contábeis no MERCOSUL	Explicativa	Documental	Qualitativa
Análise do perfil dos egressos de 2005 dos cursos de Ciências Contábeis de universidades federais	Descritiva	Levantamento ou <i>survey</i>	Quantitativa
Comparação do grau de entendimento das práticas contábeis por parte dos funcionários antes e depois da implantação de programa de participação nos lucros	Descritiva	Experimental	Quantitativa

Fonte: elaborado pelo autor.

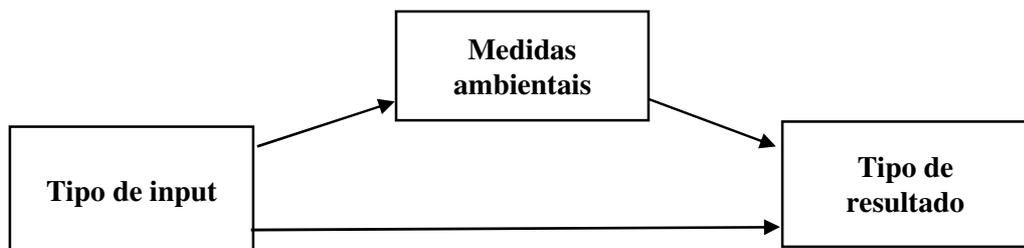
II. definir as fontes de dados:

- Bibliográficas
- Documentais
- Base de dados
- Amostral
- Outras

III. escolher a metodologia:

- Qualitativa
- Quantitativa

IV. esquematizar o modelo da pesquisa conforme a Figura 4:

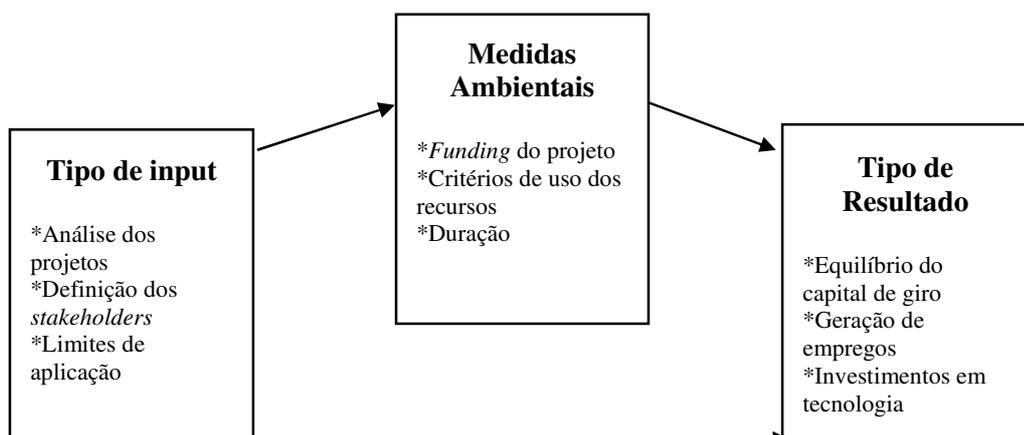


Fonte: adaptada de Stanford (2015).

V. redigir a seção de Metodologia e Dados

Exemplo:

Problema do caso: Planejar a criação do Fundo Estadual de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro de Alagoas – FEASUCRAL



A seguir, formula-se a atividade da seção.

Atividade

24

Use a esquematização apontada no Anexo III para organizar a seção de referencial teórico do relatório técnico.

3. Diagnóstico organizacional

O Quadro 8 registra definições de diagnóstico organizacional:

Quadro 8. Diagnóstico organizacional. Definições da literatura.

Autor(es)	Definição
Pina et al (1978)	Método de levantamento e análise, usando questionários e dados quantitativos, para identificar as causas de deficiências e desequilíbrios da organização, para facilitar a organização de um plano de ação e a tomada de decisão
Gaj (1990)	Conjunto de ações que visa a apontar disfunções organizacionais que ocorrem no momento da pesquisa.
Burton e Obel (1998)	É a descrição da organização e do seu funcionamento, analisando se a organização supre as necessidades, i. e., se é eficiente, eficaz e viável.
Kerzner (2002)	Instrumento que possibilita buscar informações e identificar problemas dentro da organização.
Araujo (2005)	Análise da situação organizacional como um todo, permitindo apontar soluções para as situações identificadas.

Fonte: elaborado pelo autor.

Em particular, para o diagnóstico organizacional usa-se o instrumento de *checklist*. Define-se uma *checklist* como uma ferramenta para examinar um serviço ou situação organizacional, comparando a um conjunto de princípios, de boas práticas ou de critérios específicos (BRYKCYNSKI, 1999).

Assim, registram-se alguns exemplos (ENAP, 2015):

- Que contratempos surgiram/podem surgir?
- Quais são as áreas envolvidas?
- Quem são as pessoas envolvidas?
- Há conflitos?
- Como acontece/aconteceu o desenrolar do processo?
- Quais são/foram os pontos críticos?
- Quais as facilidades?
- Quais as dificuldades?

- Perguntas de caráter explicativo, do tipo “por quê”, fornecerão subsídios para os objetivos da pesquisa:
 - Por que a ação foi iniciada?
 - Por que foi escolhido esse desenho?

Exemplo:

Problema do caso: Planejar a criação do Fundo Estadual de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro de Alagoas – FEASUCRAL

- Que contratempos surgiram/podem surgir?
Inexistência de recursos federais.
- Quais são as áreas envolvidas?
Governos estaduais, federais, sindicatos e cooperativas do setor sucroalcooleiro
- Quem são as pessoas envolvidas?
Administradores públicos, gestores privados.
- Há conflitos?
Sim. A definição das ações e valores dos recursos a aplicar.
- Como acontece/aconteceu o desenrolar do processo?
Esquematização do projeto. Definição da gestão e organização. Votação na Assembleia Estadual. Implementação. Controle dos resultados.
- Quais são/foram os pontos críticos?
Definições e organização de metas.
- Quais as facilidades?
Motivação dos agentes da cadeia e gestores públicos. Antecedentes bem-sucedidos em nível mundial.
- Quais as dificuldades?
Falta de recursos. Baixa governança e *accountability*.

Atividade

Use a esquematização apontada no Anexo IV para organizar a seção de diagnóstico organizacional do relatório técnico.

4. Plano de ação

O Quadro 9 registra definições de plano de ação:

Quadro 9. Plano de ação. Definições da literatura.

Autor(es)	Definição
Pina et al (1978)	Método de levantamento e análise, usando questionários e dados quantitativos, para identificar as causas de deficiências e desequilíbrios da organização, para facilitar a organização de um plano de ação e a tomada de decisão
Gaj (1990)	Conjunto de ações que visa a apontar disfunções organizacionais que ocorrem no momento da pesquisa.
Burton e Obel (1998)	É a descrição da organização e do seu funcionamento, analisando se a organização supre as necessidades, i. e., se é eficiente, eficaz e viável.
Kerzner (2002)	Instrumento que possibilita buscar informações e identificar problemas dentro da organização.
Araujo (2005)	Análise da situação organizacional como um todo, permitindo apontar soluções para as situações identificadas.

Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, o plano de ação é uma ferramenta estratégica para organizar as ações necessárias para atingir os objetivos. Desta forma, o plano de ação pode ser aplicado para o estabelecimento e controle das etapas para (CNC, 2015):

- Implementar as práticas resultantes de avaliações
- Esquematizar o alcance de uma meta;
- Propor a resolução de um problema;
- Organizar a execução de um projeto.

4.1. Descrição do plano de ação

O plano de ação possibilita a organização da pesquisa especificando (CNC, 2015):

- O que será feito
- Quem é o responsável
- Como irá fazer
- Quando deverá fazer (previsão)

Além disso, o plano de ação possibilita analisar a execução desde o planejamento até a data da implantação, bem como a atual situação da ação:

- Quando
- Verificação/ação corretiva

Apona-se um modelo de plano de ação no Quadro 10:

Quadro 10. Modelo de plano de ação.

Item	Planejamento				Execução	Verificação
	O quê	Quem	Como	Quando (Previsão)	Quando (Real)	Resultados alcançados / Pontos problemáticos
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

Fonte: adaptado de CNC (2015).

Assim, o preenchimento do Quadro 10 descreve as etapas do plano de ação, nas fases de planejamento e execução.

Exemplo:

Plano de ação. Planejar a criação do Fundo Estadual de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro de Alagoas – FEASUCRAL

Planejamento					Execução	Verificação
Item	O quê	Quem	Como	Quando (Previsão)	Quando (Real)	Resultados alcançados / Pontos problemáticos
1	Definição do <i>fundings</i>	Governo Est. Alagoas	Projeto	2 meses	A definir	Definir fonte dos recursos orçamentários estaduais

Atividade

Preencha o plano de ação no Anexo V.

4.2. Considerações finais

A última seção do relatório de pesquisa registra as considerações finais e conclusões. Em linhas gerais, a conclusão pode ser escrita da mesma forma que a introdução, porém em ordem contrária (SOUZA, 2014).

31

4.2.1. Inicie com o ponto principal

Repita o ponto principal, a questão de pesquisa e as específicas no primeiro parágrafo da conclusão. Explique claramente todos os pontos apresentados na introdução, sem repetição literal de todas as palavras.

4.2.2. Inclua um significado ou aplicação novos

Após o seu ponto, esclareça porque é significativo, preferencialmente com uma nova resposta para **E daí ?** Por exemplo, uma consequência adicional para uma alteração da LRF sobre relatórios de auditoria: Se a lei for alterada, as prefeituras municipais necessitarão mudar a cultura.

Atentar para não ampliar muito o significado, parecendo o ponto principal. Pode-se aplicar uma expressão de transição, p. ex., “*por outro lado*”, como uma implicação adicional possível para a solução.

4.2.3. Sugestões para futuras pesquisas

Tal qual o contexto inicial que examina pesquisas feitas, a conclusão pode indicar sugestões para futuros estudos e pesquisas.

Ex.

As diferenças entre os novos e antigos relatórios de auditoria municipal definem a sua eficácia e desenvolvimento. Porém, apesar de se conhecerem as diferenças, não se compreenderam quais os elementos financeiros que poderão contribuir para o desenvolvimento, bem como a maneira de contribuição. Necessitam-se estudos longitudinais sobre a análise e o acompanhamento para identificar quais os elementos devem ser introduzidos nos novos modelos de relatórios para aprimorar a eficácia dos antigos.

Quando se explicita o que ainda necessita ser feito, mantém-se o diálogo vivo. Assim, antes de escrever as últimas palavras, imaginar alguém positivamente impactado pela pesquisa que gostaria de seguir os mesmos passos: O que mais é necessário saber? Que sugestão se daria para que seguissem? Em suma, isto pode ser a mesma forma seguida por você para identificação da QP.

Exemplo:

Planejar a criação do Fundo Estadual de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro de Alagoas – FEASUCRAL.

Objetivou-se avaliar a criação de um fundo de estabilização do setor sucroalcooleiro em Alagoas. Especificamente, aplicou-se o modelo de gestão de projetos públicos para identificar as etapas e definições necessárias. A seguir calcularam-se os valores dos recursos orçamentários estaduais, federais e contrapartes de mercado.

Dessa forma, identificaram-se as principais razões para a criação do fundo de estabilização do setor sucroalcooleiro de Alagoas. Os resultados econômicos esperados ilustrarão melhoria do bem-estar para os agentes da cadeia, geração de empregos e investimentos em tecnologia de melhoria de cultivares, logística e gestão de comercialização e riscos.

Atividade

Use a esquematização apontada no Anexo VI para organizar a seção de considerações finais e conclusão

Referências

ARAÚJO, L. C. G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo, Atlas, 2006.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade teoria e prática**. Editora Atlas, 3ª edição, 2006.

BOOTH, W. C.; COLOMB. G. C.; WILLIAMS, J. M. **The craft of research**. 3ª ed., The University of Chicago Press, pp. 317, 2008.

BRYKCZYNSKI, B. A survey of software inspection checklists. **ACM SIGSOFT Software Engineering Notes**, v. 24, n. 1, p. 82, 1999.

BURTON, R. M.; OBEL, B. **Strategic organizational diagnosis and design: Developing theory for application**. Springer Science & Business Media, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Plano de ação**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/planilha/plano-de-acao>. Acesso em: 19.05.15.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (coordenadores). **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP. Casoteca de Gestão Pública. Disponível: <http://casoteca.enap.gov.br/>. Acesso em: 18.05.15.

ETHRIDGE, D. F. **Research methodology in applied economics**. 2a ed., Blackwell Publishing, pp. 248, 2004.

GAJ, L. **Administração estratégica**. São Paulo, Ática, 1987.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

HARMON, J. E.; GROSS, A. G. **The craft of scientific communication**. The University of Chicago Press, pp. 225, 2010.

HARVARD UNIVERSITY - HARVARD. Background of the problem section. What do you need to consider. Mimeo, pp. 6. Disponível em: http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic549684.files/Additional_information_on_BAC_KGROUND.pdf. Acesso em: 18.05.15.

_____. Graduate School of Education. The Literature Review: A Research Journey. Disponível em: <http://guides.library.harvard.edu/literaturereview>. Acesso em: 26.07.14.

HERTZMANN, A. Writing research papers. Disponível em: <http://www.dgp.toronto.edu/~hertzman/advice/writing-technical-papers.pdf>. Acesso em: 18.05.15.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. Porto Alegre, Bookman, 2002.

PAULO, E.; DIAS-FILHO, J. M.; CORRAR, L. J. **Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Editora Atlas, 1ª edição, São Paulo, 2012.

PINA, V.M.C. ET AL. **Manual para diagnóstico de administração de empresas**. São Paulo: Atlas 1978.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SILVA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO DA. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3ª edição. pp. 185, Editora Atlas, São Paulo, 2010.

SOUZA, W. A. R. **Práticas de produção técnico-científica**. UFSC, pp. 80, 2014.

STANFORD UNIVERSITY – STANFORD. Conceptual models. Disponível em: http://web.stanford.edu/group/ncpi/unspeficied/student_assess_toolkit/conceptualModels.html. Acesso em: 19.05.15.

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA AT CHAPEL HILL – UNC. Literature reviews. Disponível em: <http://writingcenter.unc.edu/handouts/literature-reviews/>. Acesso em: 01.08.14.

UNIVERSITY OF SOUTH CAROLINA – UCS. Organizing your Social Sciences research paper. Disponível em: <http://libguides.usc.edu/content.php?pid=83009&sid=618412>. Acesso em: 24.07.14.

Anexos

Anexo I

1. Introdução

1.1. Contextualização

1.1.1. O que se conhece sobre o tema/a contextualização do problema é (1-2 parágrafo):

Fato principal 1.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 2.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 3.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

1.1.2. O que não se conhece sobre o tema/as questões inexploradas/a problemática são (2 parágrafos):

Fato principal 1.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 2.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 3.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

1.1.3. Justificativa

Dessa forma, o conhecimento do tema da pesquisa/problema do caso permitirá/possibilitará:

Fato principal 1.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 2.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Fato principal 3.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

- 1.1.4. Assim, com base nas razões e evidências registradas que se conhece sobre o tema/a contextualização do problema pode ser organizado como (2-3 parágrafos, usar verbos cognitivos):

- 1.1.5. Em adição, com base nas razões e evidências registradas o que **não** se conhece sobre o tema/a contextualização do problema pode ser organizado como (2-3 parágrafos, usar verbos cognitivos):

1.1.6. Desta maneira, justifica-se que o conhecimento/exame do tema da pesquisa/problema do caso permitirá/possibilitará responder (2-3 parágrafos, usar verbos cognitivos):

1.2. Problemática

1.2.1. Ilustro uma lista mínima de **dez** questões livres, grandes e pequenas, próximas e distantes, estratégicas e simples, em nenhuma ordem particular, que desejo examinar na(o) minha(eu) relatório técnico (usar verbos cognitivos):

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

1.2.2. Objetivo geral do caso (1 parágrafo):

Dessa forma, a questão de pesquisa do relatório de pesquisa é/o objetivo deste trabalho é/pretende-se (USAR VERBOS DO DOMÍNIO COGNITIVO):

42

1.2.3. Objetivos específicos do caso

Especificamente, objetiva-se/pretende-se (USAR VERBOS DO DOMÍNIO COGNITIVO):

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

1.2.4. Problema do caso

Com base na contextualização, justificativa, objetivos gerais e específicos, o problema do caso é (USAR VERBOS DO DOMÍNIO COGNITIVO):

Anexo II

2.1. Referencial teórico

Com base no material disponível em:
<https://sites.google.com/site/profwarsouza/home/ensino/profiap>, compor os segmentos do referencial teórico:

2.1.1. Introdução (tamanho ideal 1-2 parágrafos)

O tópico/problema do caso da minha pesquisa é:

Alguns pontos significativos do tópico/problema do caso são:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

O resumo dos resultados esperados da pesquisa é:

Os resultados alinham-se com a literatura existente sobre o tópico/problema do caso conforme os pontos:

44

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

A revisão da literatura faz parte de um conjunto de resultados mais amplos, cuja importância para o problema do caso/questão de pesquisa é:

2.1.2. Corpo (desenvolvimento) do referencial teórico

(tamanho ideal: 1 parágrafo para cada um ou dois autores, dependendo da relevância dos resultados) – usar o Anexo IV, disponível em: <https://sites.google.com/site/profwarsouza/home/ensino/profiap>, – para detalhar os resultados dos autores

45

Os principais temas/pontos da pesquisa e autores correlatos são:

Tema/ponto 1.

Autor 1.

Autor 2.

Autor 3.

Autor 4.

Tema/ponto 2.

Autor 1.

Autor 2.

Autor 3.

Autor 4.

Tema/ponto 3.

Autor 1.

Autor 2.

Autor 3.

Autor 4.

Tema/ponto 4.

Autor 1.

Autor 2.

Autor 3.

Autor 4.

2.1.3. Conclusão do referencial teórico (tamanho ideal: 1-2 parágrafos)

Os pontos principais dos temas do referencial teórico são:

As principais conclusões dos autores/o estado da arte sobre a QP/o tema são, resumidamente:

A principal contribuição/contribuição diferenciada da presente pesquisa para o tema é:

A síntese das principais contribuições e estado da arte da literatura sobre o tema da pesquisa podem ser resumidas no Quadro:

Autores	Objetivo	Metodologia	Dados	Resultados	Conclusão

Anexo III

2.2. Metodologia

48

Com base no material identificado na subseção de referencial teórico, compor os segmentos da metodologia:

1. Introdução (tamanho ideal 1-2 parágrafos)

O tópico da minha pesquisa é:

A tendência da literatura para avaliar o tópico é adotando o(s) método(s):

2. Corpo (desenvolvimento) da metodologia (tamanho ideal: 4-5 parágrafos por método escolhido, podendo ser subdividido em subseções, conforme a complexidade)

Com base nos quadros de classificação do tipo de pesquisa, disponíveis no documento Práticas de Produção Técnico-Científica 4, disponível em: <https://sites.google.com/site/profwarsouza/home/ensino/profiap>, a minha pesquisa caracteriza-se:

Em relação aos objetivos:

Justificativa:

Em relação aos procedimentos:

Justificativa:

Em relação à abordagem da questão de pesquisa/problema do caso:

Justificativa:

49

A descrição do protocolo/das etapas da minha pesquisa apontado o(s) método(s) usado(s) é/são quali/quantitativo:

Método 1.

Detalhamento 1.

Justificativa 1.

Detalhamento 2.

Justificativa 2.

Detalhamento 3.

Justificativa 3.

Método 2.

Detalhamento 1.

Justificativa 1.

Detalhamento 2.

Justificativa 2.

Detalhamento 3.

Justificativa 3.

Método 3.

Detalhamento 1.

Justificativa 1.

Detalhamento 2.

Justificativa 2.

Detalhamento 3.

Justificativa 3.

Com base nos quadros de classificação do tipo de pesquisa, o(s) meu(s) critério(s) amostral(is) é/são:

Critério amostral 1.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Critério amostral 2.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Critério amostral 3.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Se justificável, o tamanho da minha amostra será calculado por:

Tamanho amostral 1.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

O instrumento de pesquisa aplicado será:

Instrumento 1.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Instrumento 2.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

O tipo de observação/entrevista/documentação usado será(ão):

Tipo 1.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Tipo 2.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Os dados usados serão:

Dados 1.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Dados 2.

Justificativa 1.

Justificativa 2.

Dados 3.

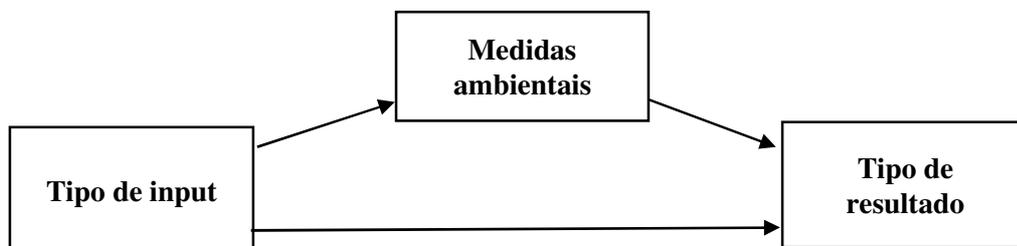
Justificativa 1.

Justificativa 2.

3. Conclusão da subseção de metodologia (tamanho ideal: 1 parágrafo)

Os pontos principais dos temas da metodologia resumidos são:

Por último, a organização da pesquisa está esquematizada na figura, apontando cada item, tipo de input, medidas ambientais e tipo de resultado:



Anexo IV

Esquematização do diagnóstico operacional

53

1. Com base nas definições acima, use *checklist* na organização/setor, conforme apontado:

1.1. Organização:

1.2. Setor específico/área específica:

1.3. Problema do caso/questão de pesquisa definido anteriormente:

2. Aplique a *checklist* para o diagnóstico organizacional, usando as palavras-chave:

Quem

54

O que

Por que

Quando

Onde

Como

Quanto

3. Com base no resultado da *checklist*, identifiquei que os problemas e questões específicas são:

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

4. Assim, a formulação do diagnóstico organizacional, redigida sob a forma de parágrafos é:

4.1. Parágrafo inicial:

4.1.1. Organização:

4.1.2. Setor específico/área específica:

4.1.3. Problema do caso/questão de pesquisa definido anteriormente:

4.2. Esquematização dos parágrafos subsequentes:

Problema/questão específica 1.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 2.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 3.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 4.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 5.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 6.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 7.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 8.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 9.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Problema/questão específica 10.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

4.3.Parágrafo final

Em suma, o diagnóstico organizacional registra os pontos principais:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Anexo V

Esquematização do plano de ação da pesquisa

59

1. A partir dos esquemas dos Anexos I a IV, preencha o plano de ação:

Item	Planejamento				Execução	Verificação
	O quê	Quem	Como	Quando (Previsão)	Quando (Real)	Resultados alcançados / Pontos problemáticos
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

2. Assim, a esquematização do plano de ação, ilustrada sob a forma de parágrafos é:

2.1. Parágrafo inicial:

2.1.1. Resumo da seção de diagnóstico operacional, último parágrafo da seção anterior:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

2.2. Esquematização dos parágrafos subsequentes:

Plano de ação, Item 1.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 2.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 3.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 4.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 5.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 6.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 7.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 8.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 9.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

Plano de ação, Item 10.

Razão 1.

Razão 2.

Evidência 1.

Evidência 2.

2.3.Parágrafo final

Em resumo, o plano de ação registra os pontos principais:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Anexo VI

Esquematização das Considerações Finais/Conclusão (1-2 páginas)

1. A questão de pesquisa, problema do caso e questões de análise específica são (1 parágrafo):

Este artigo objetivou responder à questão de pesquisa

Especificamente

- 1.
- 2.
- 3.

2. Os principais padrões, princípios e relações de cada resultado, indicando a relação com a literatura, as expectativas da pesquisa e as particularidades foram (1 parágrafo por resultado, dependendo da complexidade – responder **E daí ?**):

Resultado 1.

Princípio 1.

Princípio 2.

Relação 1.

Relação 2.

Relação com a literatura 1.

Relação com a literatura 2.

Expectativa da pesquisa 1.

Particularidade 1.

Resultado 2.

Princípio 1.

Princípio 2.

Relação 1.

Relação 2.

Relação com a literatura 1.

Relação com a literatura 2.

Expectativa da pesquisa 1.

Particularidade 1.

Resultado 3.

Princípio 1.

Princípio 2.

Relação 1.

Relação 2.

Relação com a literatura 1.

Relação com a literatura 2.

Expectativa da pesquisa 1.

Particularidade 1.

Resultado 4.

Princípio 1.

Princípio 2.

Relação 1.

Relação 2.

Relação com a literatura 1.

Relação com a literatura 2.

Expectativa da pesquisa 1.

Particularidade 1.

3. As contribuições para o entendimento, as limitações do estudo e a sugestão para futuras pesquisas sobre a QP foram (1-2 parágrafos):

Contribuição 1.

Contribuição 2.

Contribuição 3.

Limitação 1.

Limitação 2.

Sugestão 1.

Sugestão 2.

Sugestão 3.

VERBOS CORRESPONDENTES AOS NÍVEIS SUCESSIVOS DO DOMÍNIO COGNITIVO – Taxonomia de Bloom

					AVALIAÇÃO
				SÍNTESE	Ajuizar
				Armar	Apreciar
			ANÁLISE	Articular	Avaliar
			Analisar	Compor	Eliminar
		APLICAÇÃO	Calcular	Constituir	Escolher
CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	Aplicar	Classificar	Coordenar	Estimar
Apontar	Descrever	Demonstrar	Comparar	Criar	Julgar
Arrolar	Discutir	Dramatizar	Contrastar	Dirigir	Ordenar
Definir	Esclarecer	Empregar	Criticar	Reunir	Preferir
Enunciar	Examinar	Ilustrar	Debater	Formular	Selecionar
Inscrever	Explicar	Interpretar	Diferenciar	Organizar	Taxar
Marcar	Expressar	Inventariar	Distinguir	Planejar	Validar
Recordar	Identificar	Manipular	Examinar	Prestar	Valorizar
Registrar	Localizar	Praticar	Provar	Propor	
Relatar	Narrar	Traçar	Investigar	Esquematizar	
Repetir	Reafirmar	Usar	Experimentar		
Sublinhar	Traduzir				
Nomear	Transcrever				

Fonte: hugv.ufam.edu.br/downloads/guia_relatorio.doc. Acesso em: 13.03.15.